

A revista **Sala Preta** completa seu quinto aniversário consolidada como publicação anual do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP. Este número prioriza a investigação do ator contemporâneo e a exploração dos múltiplos territórios de ação desse criador de múltiplas especialidades que, no teatro atual, extrapola os limites da mera interpretação de personagens. Reunindo produções que transcendem o campo dos estudos acadêmicos para alcançar novos aportes, como o depoimento pessoal e a análise da atuação em grupo, a publicação reflete a riqueza da prática do ator brasileiro, especialmente quando destaca o entrelaçamento entre performance e atuação, o alargamento das atribuições do intérprete e a ruptura das fronteiras entre os diversos enunciadoreis da cena, que fazem do ator um dos maiores responsáveis pela construção da teatralidade. Seja abordando coletivos de pesquisa, como o grupo Lume, objeto de extenso dossiê, seja reunindo reflexões individuais em rubrica dedicada exclusivamente à atuação, a principal marca da publicação é o olhar crítico sobre o lugar e a prática do ator no teatro de hoje.

A primeira retranca reúne parte da produção docente e discente de alguns programas de pós-graduação em artes cênicas dedicada à investigação dos processos contemporâneos de atuação. Coordenada pela professora Beth Lopes, registra as contribuições de dois doutorandos da ECA, uma recém-doutora da UNI-RIO, um ator e um professor da Unicamp e da PUC de São Paulo. Na abertura do dossiê, o artigo de Beth Lopes sintetiza as linhas mestras de seu doutoramento sobre o bufão, elegendo essa figura histriônica como material de pesquisa para o ator contemporâneo. Mais que uma máscara entre outras, a abordagem histórico-antropológica da diretora vê nesse artista tradicional um catalisador de códigos de cultura, com capacidade de abrir dimensões originais de formação e prática da atuação. Na sequência, Matteo Bonffito reflete sobre os processos interculturais de trabalho do ator a partir de discriminações teóricas que opõem significado e sentido, intenção e intensão, e lhe permitem chegar ao conceito de incorporação, processo criativo de experimentação prática dos materiais interculturais destinado a ampliar o espectro da atuação no século XXI. No artigo seguinte, Yedda Chaves usa a neurociência e as ciências cognitivas para rever os procedimentos adotados pelo encenador Vsevolod Meyerhold no trabalho artístico/pedagógico de criação, além de utilizá-los como pressuposto de leitura de dois espetáculos dirigidos por Beth Lopes de que participou, *Silêncio* e *Descartes*. Essa abordagem teórico-prática é complementada pelo texto de Ricardo Gomes, que investiga obras seminais da tradição ocidental e oriental, como a *Poética* de Aristóteles e o *Natyasastra* indiano, em busca de fundamentos para o trabalho do ator contemporâneo. O contemporâneo também é o ponto de partida de Tatiana Motta Lima, que divulga os resultados de sua pesquisa de doutoramento sobre a metodologia do trabalho do ator em Grotowski e as implicações dos conceitos de estrutura e espontaneidade nas diferentes etapas de criação do artista polonês, desde a fase propriamente teatral até as investigações do *Workcenter*, criado em 1986. Fechando a seção, Cassiano Quilici aborda o silêncio como estratégia discursiva recorrente em diversos projetos modernos e contemporâneos de atuação. O ensaísta vê, nas propostas de artistas como Stanislavski, Meyerhold, Artaud, Grotowski, Kantor e os simbolistas franceses, mecanismos radicais de abertura da cena a experiências não-verbais e sensoriais, que estimulam leituras insuspeitadas.

A segunda retranca é complementar à primeira, na medida em que reúne teóricos, jornalistas, atores e músicos no exame das questões atorais a partir do trabalho do Lume. O dossiê comemora os vinte anos da equipe e homenageia seu criador, Luís Otávio Burnier, com a publicação de uma carta inédita em anexo à nota biográfica escrita por Carlota Cafiero. Abre a rubrica um texto do jornalista e pesquisador Valmir Santos, que refaz a trajetória do Lume e analisa, com mais vagar, os espetáculos *Kelbilim*, *O Cão da Divindade* e *Café com*

*queijo*. Seguem-se um artigo de Jesser de Souza, que revê a história do Lume a partir do ângulo afetivo da criação, uma análise de Denise Garcia sobre o trabalho musical em *Kelbilim* e um ensaio da coordenadora teórica do Lume, Suzi Frankl Sperber, sobre os vinte anos de pesquisa que estimulou e orientou. Em recorte mais aberto, procurando localizar vetores de força no campo da atuação contemporânea, Renato Ferracini reflete sobre as práticas interpretativas que organizam o treinamento do Lume. O ensaio arguto de Cristine Greiner sobre as relações entre o butô e o Lume completa o dossiê, enriquecido por encarte fotográfico com *design* gráfico de Rodrigo Garcez.

A terceira retranca expressa o crescimento e a potência dos estudos que vêm redesenhando o mapa conceptual de percepção e criação do fenômeno da performance cultural. Refletindo o avanço das pesquisas na intersecção entre performance e política, reúne-se a colaboração de dois especialistas no assunto, respectivamente Vicente Concílio, que reflete sobre sua experiência com o teatro nas prisões, e Margarida Gandara Rauen, que aborda os desafios da performance ativista, voltada para a não-violência.

A quarta retranca mantém a disposição da revista de resgatar realizações relevantes do teatro brasileiro contemporâneo. Uma variada gama de perspectivas é oferecida por um conjunto de ensaios em torno da cena atual, instância privilegiada de observação dos rumos do teatro brasileiro em anos recentes. Uma entrevista com Antônio Araújo abre a seção e antecipa a estréia do novo espetáculo do Teatro da Vertigem, *BR3*, fruto de dois anos de pesquisa sobre identidades brasileiras. Mantendo o foco na criação em grupo, Rogério Toscano adianta os primeiros resultados da pesquisa sobre o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, que vem realizando no âmbito do programa de pós-graduação em Artes Cênicas. No ensaio inquieto, Toscano reflete sobre a importância do *hip-hop* na formação de uma cultura popular urbana e sua posição estratégica no diálogo com a poética do teatro de rua. A discussão sobre a produção espetacular também acolhe o olhar arguto da diretora Cibele Forjaz, mirando as várias etapas de criação de *Arena conta Danton*. Ivan Andrade e Cainan Baladez dissertam sobre suas criações no Cartel de São Paulo, coletivo de três grupos de teatro que nasce de uma pesquisa realizada no âmbito da graduação do Departamento de Artes Cênicas da USP. Fernando Kinas faz importante balanço sobre alguns princípios de operação do teatro contemporâneo a partir do texto *Carta ao diretor do teatro*, do filósofo, dramaturgo e ensaísta Denis Guénoun. O texto, entre prosa ensaística e poesia, foi encenado no Brasil pelo próprio Kinas, que a partir de seu trabalho, abre um interessante debate de inspiração szondiana sobre a crise do drama e da encenação brasileira do texto, discutindo o fenômeno teatral como exercício de pensamento crítico e ação política. Mariângela Alves de Lima oferece uma leitura abrangente dos quatro espetáculos do Teatro Oficina criados a partir de *Os Sertões*. O ponto de partida desse mergulho vertical na trajetória recente do grupo é a interlocução entre as representações possíveis da violenta realidade brasileira de hoje e a obra seminal de Euclides da Cunha sobre Canudos. Nessa aproximação crítica, Mariângela produz uma reflexão que ilumina não apenas o trabalho de José Celso e do Oficina, mas o de uma geração que testemunha a crescente exclusão social.

As retrancas *Teoria e Teatro e Filosofia* apresentam textos de Michael Kobiałka e Franklin de Mattos. Enquanto o texto de Kobiałka usa o teatro de Tadeusz Kantor como poderoso operador de leitura da cena atual, o ensaio de Franklin de Mattos toma como foco de discussão o livro *Teoria do Drama Burguês*, de Peter Szondi.

Fiel à temática do ator, a última seção apresenta resenhas de três livros importantes publicados em anos recentes sobre a teoria e a prática da atuação, escritos por Sônia Azevedo, Lúcia Romano e Matteo Bonfitto.